



Tensão no Oriente Médio

# Explosões no Irã matam mais de 100 em procissão ao túmulo de general

— Governo iraniano fala em ‘ataque terrorista’, promete punir os responsáveis, mas não acusa diretamente nenhuma organização ou país de envolvimento no atentado

TEERã

Duas explosões mataram ontem 103 pessoas e feriram outras 170 em Kerman, no Irã. A multidão se aglomerava em uma procissão perto do túmulo do general Qassim Suleimani, considerado um herói nacionalista que foi morto aos 62 anos em um ataque de drone dos EUA no aeroporto de Bagdá, em 2020.

O caso está sendo tratado como “ataque terrorista” pelas autoridades iranianas, mas nenhum grupo extremista reivindicou sua autoria. Especialistas também descartaram que o atentado tenha relação com a guerra em Gaza ou esteja ligado à morte de Saleh al-Arouri, um dos líderes do Hamas, assassinado por Israel no Líbano, na terça-feira.

**REAÇÃO.** O principal suspeito, por enquanto, é o Estado Islâmico. Em setembro, a agência de notícias Fars informou que um importante “agente” afiliado ao grupo sunita, encarregado de realizar “operações terroristas” no Irã, havia sido preso em Kerman. Em 2017, cinco terroristas do EI atacaram o prédio do Parlamento iraniano, em Teerã, e o mausoléu de Ruhollah Khomeini, matando 17 civis e ferindo 43. Teerã alegou ter impedido outros ataques do EI no país.

No atentado de ontem, segundo autoridades iranianas,



Pânico após explosões em Kerman, no Irã: ataque ocorre em um momento de tensão no Oriente Médio

ONDE FICA



Guarda Revolucionária, os explosivos foram detonados por controle remoto, deixando pedaços de corpos espalhados pelo chão.

A primeira explosão ocorreu a cerca de 700 metros do túmulo de Suleimani e a outra bomba, a 300 metros de distância, foi detonada 15 minutos depois. Ela foi a mais letal, já que matou muitas pessoas que tentavam socorrer os feridos da primeira explosão.

**INTENSIDADE.** Explosões duplas, de acordo com especialistas, são uma tática comum entre grupos terroristas que operam no Afeganistão, no Iraque e no Líbano. Elas têm co-

mo objetivo infligir mais danos a indivíduos que ajudam os atingidos pela primeira explosão.

Resposta

O presidente iraniano, Ebrahim Raisi, condenou o atentado e disse que os autores serão ‘castigados’

O presidente iraniano, Ebrahim Raisi, condenou o atentado e disse que os autores “do ato covarde em breve serão identificados e castigados por pelas capazes forças de segurança”. “Os inimigos do país devem saber que tais ações

nunca poderão perturbar a sólida determinação do Irã”, disse Raisi.

O líder supremo do Irã, o aiatolá Ali Khamenei, emitiu uma declaração culpando os “inimigos maliciosos e criminosos” do Irã pelo ataque, mas não chegou a nomear nenhum grupo ou país que pudesse ser responsável pelo ataque. Khamenei prometeu que os inimigos do Irã deveriam saber que a tragédia de ontem “terá uma resposta forte”.

Kerman é a cidade natal de Suleimani. O corpo do general, que comandava as operações pró-Irã no Oriente Médio, está enterrado no cemitério junto com 1.024 outras pessoas consideradas mártires. Seu funeral, em 2020, atraiu mais de um milhão de pessoas. Todos os anos, na data de seu assassinato, muitos iranianos realizam procissões e cerimônias em sua homenagem.

**RESPONSABILIDADE.** Entre os grupos aliados que o general Suleimani armou e financiou estão o Hamas, que controla a Faixa de Gaza, e o Hezbollah, no Líbano. Alguns iranianos, no entanto, usaram as mídias sociais ontem para culpar o governo e as autoridades de segurança por não terem conseguido proteger um evento tão importante. Durante o funeral do general, um tumulto causou um pânico no mesmo local que deixou 60 mortos. ●

NYT e AP

A guerra em Gaza

## Hezbollah promete resposta à morte de líder do Hamas no Líbano

BEIRUTE

O líder do Hezbollah, Hassan Nasrallah, disse ontem em um discurso televisionado que Israel receberia “uma resposta e uma punição” pelo assassinato de um dos comandantes mais importantes do Hamas, Saleh al-Arouri, em um ataque de drone em um subúrbio de Beirute, na terça-feira.

O Hezbollah, grupo paramilitar xiita apoiado pelo Irã, com base no Líbano, trocou tiros com Israel e vem disparando foguetes na fronteira desde o início da guerra em Gaza, aumentando o risco de que as tensões provoquem um conflito regional.

Ontem, o líder do Hezbollah afirmou que o grupo lutará “sem limites”, caso Israel declare guerra ao Líbano. O go-

verno libanês, chefiado provisoriamente pelo premiê, Najib Mikati, garantiu que havia pedido moderação ao Hezbollah – mas não obteve muito sucesso. “Se o inimigo pensar em travar uma guerra contra o Líbano”, disse Nasrallah, “ele se arrependerá”.

De acordo com o líder xiita, o fim da guerra em Gaza é impedido pelos americanos, em razão de seu apoio total a Is-

rael. O Hezbollah, segundo Nasrallah, escolherá o momento certo e o local adequado para responder ao ataque israelense que matou Arouri.

**PRONTIDÃO.** Ontem, o Exército de Israel disse que suas tropas estavam “preparadas para qualquer cenário”. Durante visita à fronteira com o Líbano, o chefe do Estado-Maior, o general Herzl Halevi, afirmou que as forças estão em “estado de prontidão no norte”, mas continuam concentradas no combate ao Hamas, em Gaza.

“Na minha opinião, estamos em um estado forte de prontidão no norte. Venho muito aqui e acho que a prontidão es-

tá em seu auge”, disse o general Halevi.

A expansão do conflito é uma preocupação para os governos envolvidos na crise do Oriente Médio. Além do Líbano, um conflito pode envolver também as milícias houthis, no Iêmen, e grupos xiitas no Iraque – ambos apoiados pelo Irã, como o Hezbollah.

A guerra já criou uma coalizão para responder aos ataques dos houthis contra embarcações no Mar Vermelho. Além disso, a resposta de um Estado árabe contra Israel elevaria o conflito ao patamar de uma guerra entre países, não apenas uma ação militar contra um grupo terrorista. ● WP e AFP